

EDITORIAL

Desde 1996, nosso periódico, *História Revista*, vem publicando artigos sobre os resultados das pesquisas do corpo docente e dos titulados do Mestrado em História da Universidade Federal de Goiás, além de estudos de historiadores de outras instituições brasileiras, norte-americanas, mexicanas, argentinas e européias. Trata-se do resultado de um diálogo constante mantido com diversas instituições de ensino superior. Este número inicia-se com o Dossiê, *Antigüidade Clássica*, apresentado por nossa professora especialista no assunto, Dra. Ana Teresa Marques Gonçalves. A seguir, os artigos de temáticas e temporalidades variadas. O primeiro, *De Historia e historiografía: La omisión de una sociedad pluriétnica, la imagen y representatividad del índio en México*, da historiadora mexicana Laura Rueda (Universidade de Guadalajara), que problematiza as diferentes imagens/identidades construídas sobre os índios mexicanos na historiografia dos séculos XVI ao XX. O segundo, “As múltiplas faces das vivandeiras: memórias e representações”, de Maria Meire de Carvalho (Universidade Federal de Goiás), constitui-se num outro olhar sobre a Marcha da Coluna Prestes, na perspectiva da participação feminina. O terceiro e último artigo, “Normatização do Santuário do Divino Pai Eterno”, de Maria do Socorro de Deus (Universidade Estadual de Goiás), focaliza o processo de Romanização da Igreja Católica em Goiás, no final do século XIX, e os confrontos pelo controle da religiosidade popular expressa na Romaria do Barro Preto, hoje município de Trindade.

Duas resenhas bibliográficas críticas encerram o volume. A primeira, do historiador Pedro Paulo Funari (Universidade Estadual de Campinas), trata de uma coletânea norte-americana de textos sobre raça e a arqueologia da identidade, organizada por C. E. Orser. E por fim, a resenha de Libertad B. Bittencourt (UFG) aborda a reedição da obra clássica de Afonso Arinos de Melo Franco, *O índio brasileiro e a*

Revolução Francesa – as origens brasileiras da teoria da bondade natural. Dessa maneira, esperamos continuar contribuindo para os diálogos entre a produção historiográfica oriunda dos mais diversos países do planeta.

Dulce Oliveira Amarante dos Santos